

UMA ANÁLISE DA OFERTA DE TURISMO TERMAL EM ESPANHA

AIDA PINOS NAVARRETE¹

JUAN CARLOS MAROTO MARTOS²

OZÉAS JORDAO DA SILVA³

RESUMO

O objetivo da pesquisa é analisar a situação dos balneários andaluzes em relação ao complexo nacional. Desta forma, os balneários espanhóis atualmente em operação foram inventariados e mapeados para conhecer sua distribuição geográfica por Comunidades Autônomas⁴ e estabelecer quais fatores poderiam explicar tanto sua quantidade quanto sua localização espacial. Além disso, as características dos estabelecimentos térmicos, especialmente a sua oferta, foram estudadas através das páginas web, o que nos permite conhecer a situação dos balneários espanhóis e andaluzes. Por fim, a posição dos balneários em turismo tem sido investigada para se ter uma visão para fins de orientação ao setor térmico em termos de: disposição ou não de acomodações turísticas dependentes do balneário, categoria dos estabelecimentos e capacidade dos mesmos. Para alcançar os objetivos, foram consultadas diferentes fontes de informação disponíveis nos níveis regional e estatal, bem como as páginas web dos balneários, a fim de estabelecer diretrizes comuns de caracterização e funcionamento. Os dados estatísticos, as informações qualitativas coletadas das páginas web e da cartografia elaborada permitiram uma primeira aproximação da situação atual dos balneários na Espanha e sua comparação com os de Andaluzia. Ao mesmo tempo, a pesquisa conclui com uma proposta que objetiva contribuir para o aprimoramento e conhecimento desse setor estratégico.

Palavras chave: Termalismo. Estabelecimentos termais. Andalucía, Espanha.

-
- 1 Departamento de Geografia Humana, Universidade de Granada. E-mail: apnavarrete@ugr.es
 - 2 Departamento de Geografia Humana, Universidade de Granada. E-mail: jmaroto@ugr.es
 - 3 Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: ozeasjordao@hotmail.com
 - 4 Repartições administrativas na Espanha: 17 Comunidades Autônomas e dos ciudades autónomas

INTRODUÇÃO

O TERMALISMO: APROXIMAÇÃO CONCEITUAL

A hidrologia médica, aplicada aos balneários, “e o ramo da Medicina que trata do estudo das Águas minero-medicinais e tudo que possa ter relação com ela e sua importância como agente terapêutico” (Arcos Sánchez, 2018:12). Assim, a cura termal é:

Uma medicina holística e complexa que integra todos os fatores que interagem, a principal é a água, mas também fatores climáticos, higiênico-dietéticos, psíquicos, exercícios, descanso, relações sociais, etc., todos operando em conjunto no organismo em seu estado de saúde como nos diferentes distúrbios e doenças (Arcos Sánchez, 2018:12).

Portanto, o termalismo é um segmento de turismo em expansão que é cada vez mais valorizado como complemento das técnicas hospitalares para favorecer naturalmente a saúde, entendido como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de afeições ou doenças” (OMS, 1946). Neste contexto, o conceito moderno de turismo de saúde abrange lazer, terapias e técnicas baseadas em águas mineral-medicinais no espaço onde o balneário está localizado, geralmente ambientes rurais com um valor ambiental excepcional.

Em resumo, nesta definição, que se refere à saúde integral, destacam-se duas dimensões: terapêutica relacionada à medicina e turismo vinculada a práticas lúdicas em balneários (Henn Bonfada et al., 2008).

1.2. BREVE HISTÓRIA DO TERMALISMO E SITUAÇÃO ATUAL

O uso de águas com propriedades medicinais remonta aos romanos. Mais tarde o período muçulmano foi caracterizado pelo seu esplendor para a terapia térmica, enquanto a Idade Moderna foi um tempo de declínio. Na Europa, os balneários são difundidos no século XVIII e na primeira metade do século XX começa um novo declínio, como resultado de melhorias na medicina e do aumento de hospitais. Além disso, em meados do século, surge um novo concorrente: turismo de sol e praia. Nos anos 80 do século XX, um novo ressurgimento dos balneários ocorre como resultado de: 1. um contexto econômico favorável, 2. um desejo generalizado de uma reunião com a natureza, 3. a cura ou palição de doenças derivadas do novo modo de vida urbano, 4. uma alternativa ao turismo de massa de sol e praia, 5. subsídios por parte das administrações (Henn Bonfada e outros, 2008; Alonso-Álvarez, 2012; Maroto Martos, Cejudo García e Navarro Valverde, 2012).

Atualmente estamos assistindo uma modernização das estações termais. Os balneários incorporam novas ofertas de atividades e serviços relacionados ao lazer, beleza e relaxamento que são combinados



com tratamentos tradicionais baseados no uso de águas com propriedades medicinais. Desta forma, o estabelecimento deixa de ser um centro de saúde exclusivo para se tornar um recurso turístico baseado nas propriedades de suas águas, lama e recursos territoriais do meio ambiente. Nesse contexto, há uma renovação no perfil dos turistas termais que está gerando novas demandas / necessidades. Portanto, a oferta de balneários pode ser dividida em três segmentos: terapêutico, lúdico-terapêutico e lúdico e, assim, compromete-se a oferecer um produto completo e diversificado.

Consequentemente, os balneários vão desde ter única funcionalidade - a sanitária - até apresentar múltiplas funcionalidades - lúdicas, estéticas e eminentemente turísticas -. Neste quadro, é necessário refletir sobre o papel deste termalismo renovado no setor do turismo, as características e adequação das infraestruturas disponíveis para os estabelecimentos e a sua oferta, de modo a adaptá-lo a uma demanda cada vez mais exigente e a desafios globais relacionados à sustentabilidade ambiental, a igualdade social e ao desenvolvimento humano.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Inventariar e cartografar os balneários espanhóis atualmente em operação.
- Analisar a quantidade e os fatores que explicam sua localização espacial.
- Estudar, detalhadamente, as principais características dos estabelecimentos térmicos através das suas páginas *web*.
- Identificar a situação dos balneários andaluzes em relação ao conjunto nacional.

3. METODOLOGIA E FONTES

Para alcançar os objetivos foi realizado o inventario dos balneários espanhóis em operação atualmente para se conhecer sua distribuição geográfica por regiões autónomas e estabelecer quais os fatores que poderiam explicar tanto a quantidade quanto a localização espacial. Esta informação será compilada analisando as diferentes fontes disponíveis em relação ao termalismo em Espanha e Andaluzia. Além disso, as características dos estabelecimentos térmicos serão estudadas, especialmente sua oferta, através de suas páginas *web* que permitirão conhecer a situação dos balneários andaluzes.

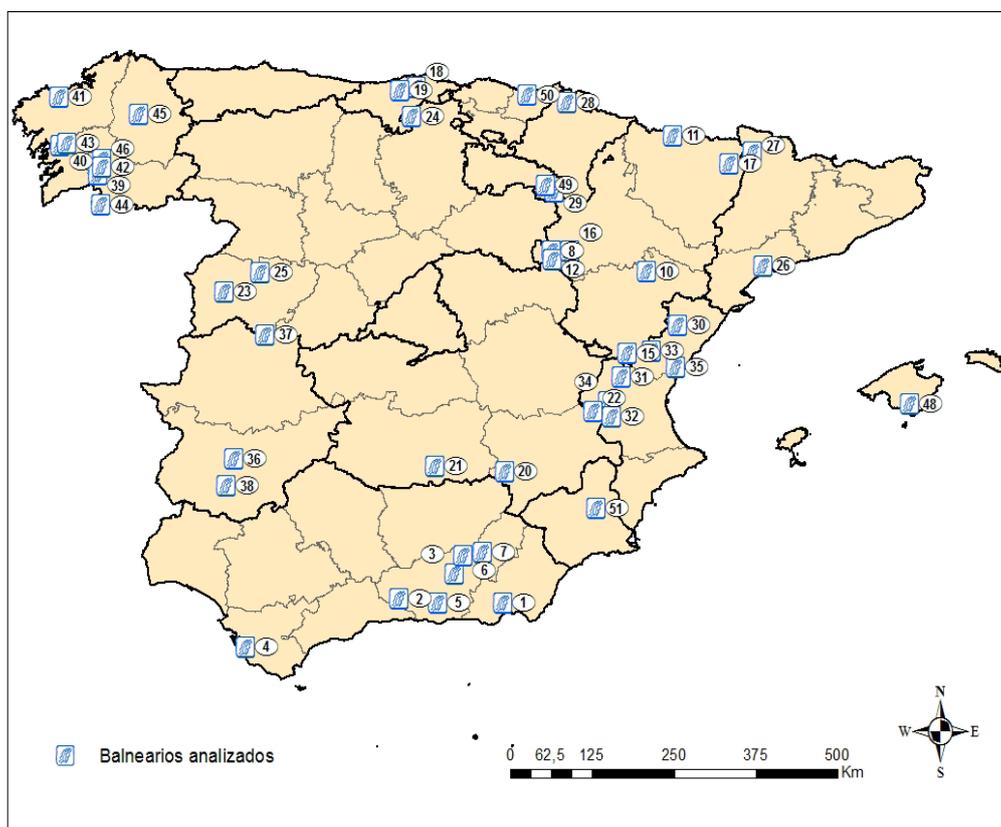
Por isso, analisaremos as diferentes fontes de informação disponíveis no nível regional e estadual, bem como os websites dos balneários, a fim de estabelecer padrões comuns de caracterização e funcionamento. Os dados estatísticos compilados, as informações qualitativas derivadas das páginas *web* e a cartografia elaborada permitiram uma primeira aproximação à situação atual do termalismo em Espanha e à sua comparação com o caso da Andaluzia.

4. ANÁLISE DOS BALNEÁRIOS NA ESPANHA

Na elaboração desta seção, tomamos os dados da Associação Nacional de balneários (ANBAL) [a associação foi reconhecida no Decreto Real-Lei 743/1928 de 25 de abril (estatuto sobre a exploração de fontes de águas minerais-medicinais). A base fundamental de seus associados é ter águas minerais-medicinais declaradas de utilidade pública. ANBAL está estudando a incorporação de novos parceiros.] Como é a única fonte encontrada com uma base de dados completa e homogeneizada para os balneários coletados. No entanto, esta base representa apenas uma amostra do total nacional, uma vez que registou um total de 51 estabelecimentos térmicos. O número de balneários em operação na Espanha é maior (113 foram estimados em operação em 2016), de acordo com o Observatório Nacional do Termalismo, em que não há banco de dados tão detalhado ou homogêneo como em ANBAL⁵ que permite estudos com rigor científico.

4.1. BALNEÁRIOS ESPANHÓIS: LOCALIZAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO E FATORES ENVOLVIDOS

MAPA 1. BALNEÁRIOS ESPANHÓIS ANALISADOS. FONTE: PRÓPRIA ELABORAÇÃO. ARCGIS.



5 A Associação foi reconhecida no Real Decreto-Lei 743/1928 de 25 de abril (Estatuto sobre la explotación de Manantiales de Aguas Minero-Medicinales). A base fundamental de seus associados é declarar estes tipos de águas de Utilidade Pública. A ANBAL está estudando a incorporação de novos associados.

A Associação Nacional de balneários registou um total de 51 estabelecimentos termais em Espanha. No mapa 1, e na tabela 1, algumas de suas principais características são brevemente localizadas e descritas.

MESA 1. BALNEÁRIOS ESPANHÓIS ANALISADOS. FONTE: ANBAL. ELABORAÇÃO PRÓPRIA

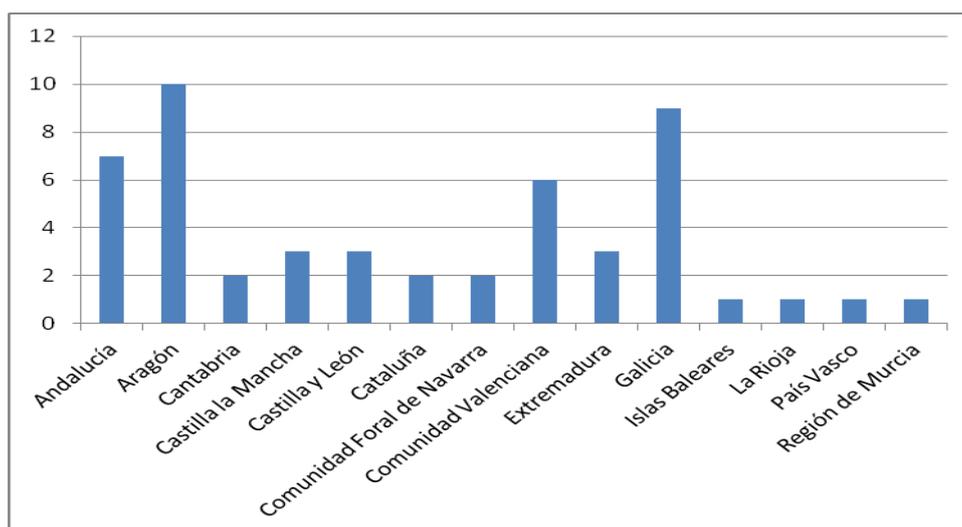
	<i>Nombre</i>	<i>Provincia</i>	<i>Apertura</i>	<i>IMERSO</i>	<i>Q Calidad</i>
1	Alhama de Granada	Granada	15/03 al 15/11	Si	Si
2	Alicún de las Torres	Granada	10/02 al 20/12	Si	Si
3	Chiclana	Cádiz	Todo el año	Si	No
4	Graena - Relais Termal	Granada	01/03 al 31/11	Si	No
5	Lanjarón	Granada	1/02 al 31/12	Si	No
6	San Nicolás	Almería	Todo el año	Si	Si
7	Zújar	Granada	24/02 al 10/12	Si	No
8	Alhama de Aragón	Zaragoza	01/02 al 31/12	Si	No
9	Ariño	Teruel	01/03 al 31/12	Si	No
10	La Virgen	Zaragoza	Todo el año	Si	Si
11	Manzanera	Teruel	26/03 al 13/11	Si	Si
12	Panticosa	Huesca	01/12 al 31/10	No	Si
13	Paracuellos de Jiloca	Zaragoza	01/02 a 22/12	Si	Si
14	Serón	Zaragoza	01/02 a 22/12	Si	Si
15	Sicilia	Zaragoza	01/02 a 22/12	Si	Si
16	Termas Pallarés-Relais Termal	Zaragoza	Todo el año	Si	Si
17	Vilas del Turbón	Huesca	01/02 al 31/12	Si	Si
18	Liérganes - Relais Termal	Cantabria	Todo el año	Si	Si
19	Puente Viesgo	Cantabria	Todo el año	Si	Si
20	Baños de la Concepción	Albacete	01/ 02 al 31/12	Si	Si
21	Benito	Albacete	01/03 al 31/12	Si	Si
22	Cervantes - Relais Termal	Ciudad Real	Todo el año	Si	Si
23	Corconte	Burgos	1/02 al 22/12	Si	Si
24	Ledesma	Salamanca	01/03 al 31/12	Si	No
25	Retortillo	Salamanca	15/03 al 15/11	Si	No
26	Caldes de Boí	Lleida	01/04 al 31/12	Si	No
27	Termes Montbrió	Tarragona	25/12 al 9/12	Si	No
28	Baños de Fitero	Navarra	15/02 al 15/12	Si	Si
29	Elgorriaga	Navarra	12/02 al 08/01	Si	Si
30	Benassal	Castellón	Todo el año	Si	No
31	Cabriel	Valencia	01/03 al 31/12	Si	No
32	Hervideros de Cofrentes	Valencia	01/02 al 31/12	Si	No
33	Montanejos	Castellón	01/02 al 31/12	Si	No
34	Verche	Valencia	15/02 al 15/12	Si	Si
35	Villavieja	Castellón	15/01 al 20/12	Si	No
36	Alange	Badajoz	01/03 al 31/11	Si	No



37	El Raposo	Badajoz	23/01 al 22/12	Si	Si
38	El Salugral	Cáceres	1/02 al 31/12	Si	No
39	Acuña - Relais Termal	Pontevedra	Todo el año	Si	No
40	Arnoia - Caldaria	Ourense	Todo el año	Si	Si
41	Caldas de Partovia	Ourense	Todo el año	Si	No
42	Carballino	Ourense	Todo el año	Si	No
43	Carballo	A Coruña	20/01 al 20/12	Si	Si
44	Laias - Caldaria	Ourense	Todo el año	Si	Si
45	Lobios - Caldaria	Ourense	Todo el año	Si	Si
46	Lugo	Lugo	15/02 al 22/12	Si	Si
47	Termas de Cuntis	Pontevedra	Todo el año	Si	Si
48	Font Santa	Illes Balears	del 1/04 al 5/11	No	No
49	Grávalos - Relais Termal	La Rioja	1/03 al 31/12	Si	Si
50	Cestona - Relais Termal	Guipúzcoa	Todo el año	Si	Si
51	Archena	Murcia	Todo el año	Si	Si

Dos 51 balneários analisados, 96,8% faz parte do programa de “termalismo social” da IMSERSO, ao mesmo tempo, um 58,82% tem o distintivo Q de qualidade turística. Estes números relativos são indicativos de, por um lado, o interesse em melhorar a qualidade de vida dos idosos e, por outro, o compromisso com a qualidade nas suas instalações e serviços oferecidos.

FIGURA 1. DISTRIBUIÇÃO DE BALNEÁRIOS ESPANHÓIS POR REGIÕES AUTÓNOMAS.
 FONTE: ANBAL. ELABORAÇÃO PRÓPRIA



O mapa 1 e o gráfico anterior permitem verificar a distribuição territorial dos balneários estudados. Andalucía, Aragón, Comunidad Valenciana e Galiza aglutinam a maior parte dos estabelecimentos termais. Simultaneamente, comunidades autónomas como Madrid, Astúrias, Ilhas Canárias ou Ceuta e Melilha não têm balneários registados em ANBAL.



No entanto, os fatores que condicionam a localização e a distribuição deste tipo de estabelecimentos terapêuticos não obedecem às variáveis econômicas ou políticas gerais ou apenas. A principal característica que deve acontecer é a presença de águas minerais e termais. Este tipo de água circula em grande profundidade e, por essa razão, eles permanecem mais em contato com os minerais do subsolo. Esta circunstância favorece que capturem uma certa mineralização ou que atinjam uma temperatura extraordinariamente alta. Para a sua composição físico-química, estas águas possuem propriedades que os tornam adequados para fins terapêuticos, para os quais têm de ter uma declaração de “utilidade pública”.

4.2 ANÁLISE DA OFERTA À BEIRA-MAR NA ESPANHA

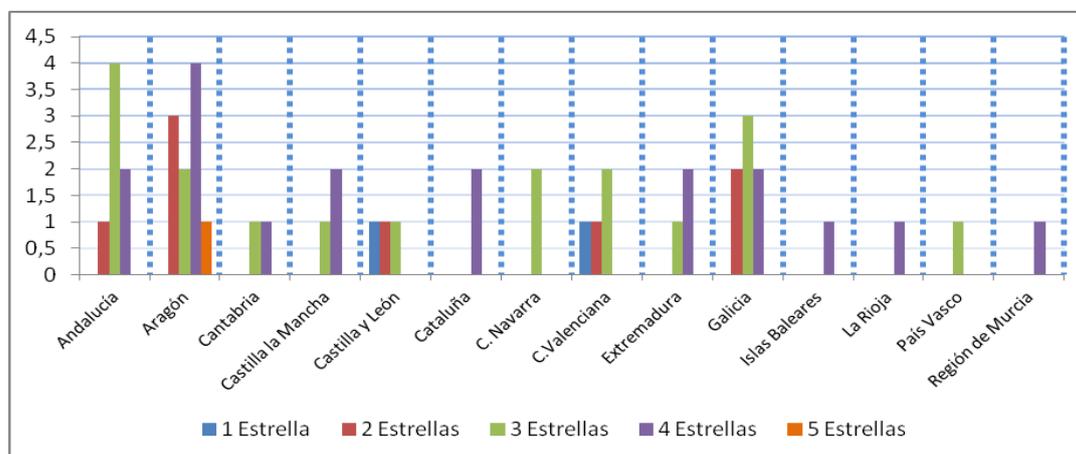
MESA 2. TIPO DE ESTABELECIMENTO E CAPACIDADE. FONTE: ANBAL. ELABORAÇÃO PRÓPRIA.

	1 Estrella	2 Estrellas	3 Estrellas	4 Estrellas	5 Estrellas	Capacidad (plazas)	%
Andalucía	0	1	4	2	0	1105	10,46
Aragón	0	3	2	4	1	2272	21,50
Cantabria	0	0	1	1	0	544	5,15
Castilla la Mancha	0	0	1	2	0	1098	10,39
Castilla y León	1	1	1	0	0	1022	9,67
Cataluña	0	0	0	2	0	780	7,38
C. Navarra	0	0	2	0	0	625	5,91
C. Valenciana	1	1	2	0	0	697	6,60
Extremadura	0	0	1	2	0	493	4,67
Galicia	0	2	3	2	0	1132	10,71
Islas Baleares	0	0	0	1	0	50	0,47
La Rioja	0	0	0	1	0	158	1,50
País Vasco	0	0	1	0	0	232	2,20
Región de Murcia	0	0	0	1	0	360	3,41
TOTAL	2	8	18	18	1	10.568	

Na Espanha, os estabelecimentos de balneários têm geralmente hotéis em que os térmicos podem ficar no período de cura térmica. Eles são hotéis geralmente três e quatro estrelas, embora haja também um (2), dois (8) e cinco estrelas (1), em menor grau. O hotel é o tipo mais comum de estabelecimento, embora alguns balneários oferecem uma pousada como a de Liérganes em Cantábria, apartamentos turísticos como o de Ledesma em Salamanca ou Bungalow como o estabelecimento de Briel em Valência.

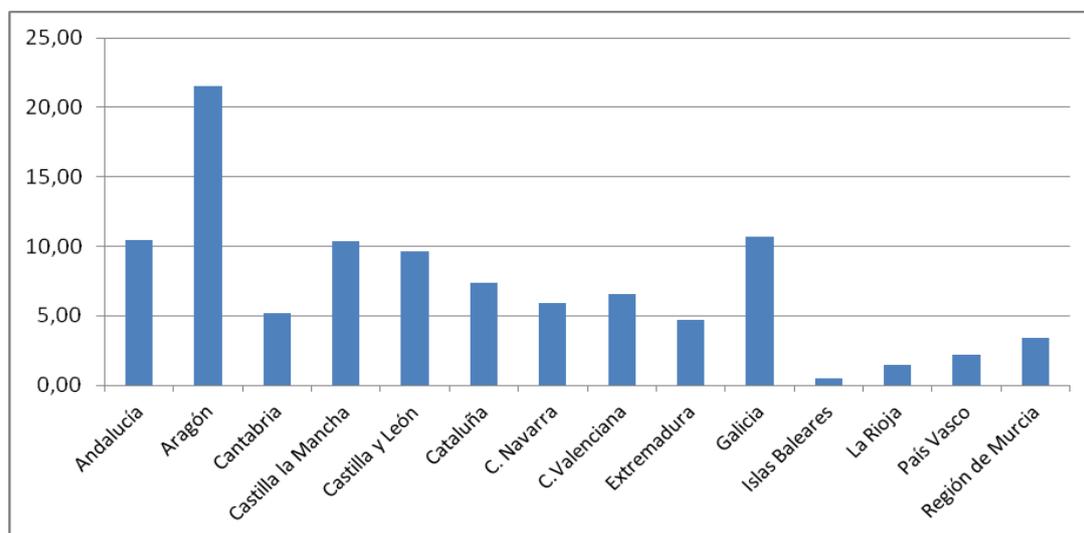
A seguir, estão classificados os balneários de acordo com sua tipologia nas diferentes comunidades autônomas.

FIGURA 2. TIPO DE ESTABELECIMENTO POR REGIÕES AUTÓNOMAS.
 FONTE: ANBAL. ELABORAÇÃO PRÓPRIA



Em relação à capacidade de alojamento, medida em números de vagas, os balneários analisados têm a seguinte distribuição por regiões autónomas. Andaluzia, Galiza e Aragão aglutinam um importante volume de Balneários com três e quatro estrelas. No entanto, apenas Aragão hospeda um hotel de cinco estrelas.

FIGURA 3. CAPACIDADE DE ALOJAMENTO EM BALNEÁRIOS (VAGAS) POR C. AUTONÔMICA (%).
 FONTE: ANBAL. ELABORAÇÃO PRÓPRIA.



De acordo com a Figura 3, os balneários de Andaluzia, Aragão e Galiza são aqueles com maior capacidade de alojamento (vagas). Estas três comunidades são, a nível nacional, onde o termalismo tem uma maior presença e especialização. Por outro lado, apenas as Ilhas Baleares e La Rioja apresentam uma capacidade de alojamento abaixo da média nacional: 24 vagas.

DISCUSSÃO.

Nos estudos do termalismo é realmente significativo a dificuldade de responder perguntas básicas como: Quantos balneários estão em operação na Espanha? Qual é a sua distribuição territorial? Como estão distribuídos nos municípios? Quantos locais de alojamento estão ligados ao termalismo? Que tipo e categoria são eles? Como o setor evoluiu? Qual é o impacto socioeconômico do setor no desenvolvimento rural e no emprego na Espanha? Quais são as políticas públicas das diferentes comunidades autónomas em relação ao termalismo?

O termalismo é uma área relativamente pequena em comparação com outras tipologias turísticas, mas o seu impacto económico e ambiental pode ser decisivo. Por estas razões, torna-se necessário que um setor que, de alguma forma, dependa do apoio do setor público, não tenha um mínimo de dados objetivos, homogêneos, acessíveis e atualizados para qualquer cidadão.

Em suma, os escassos dados fornecidos por algumas agências são contraditórios. Só é necessário contrastar os dados fornecidos pela Associação Europeia de Spas, que faz parte da Associação Nacional de balneários, o último relatório de Turespaña sobre Turismo de Saúde ou o da consultoria DBK, onde os números de uma questão básica como é o número de balneários em operação são muito díspares.

Além disso, variáveis como o número de vagas em hotéis associadas com balneários, estadias com pernoites, grau de ocupação, o número de postos de trabalho, o impacto socioeconômico e ambiental nos municípios ou o volume de investimento público e privado no setor são praticamente inexistentes nas diferentes páginas *web* consultadas.

Desta forma, poderia contribuir para a criação de sinergias entre eles com o objetivo de, por um lado, ganhar presença no setor de turismo e, por outro, obter distinções que lhes permitam serem reconhecidos como estabelecimentos de qualidade.

6. CONCLUSÕES

A falta de dados preciso ao redor do setor estratégico, como o termalismo, dificulta a sua análise. Embora o estudo indique que na Espanha os balneários têm uma forte presença no território e que a sua distribuição territorial está intimamente relacionada com os fatores, não somente econômico, como físico.

Na sua totalidade é um setor com uma quantidade considerável de vagas em hotel, mas muito distribuído a nível provincial. Esta circunstância contribui para a sustentabilidade deste segmento turístico em comparação com outras tipologias comuns em Espanha. A categoria desses estabelecimentos, de três e quatro estrelas na maioria, além de outras possibilidades de hospedagem, são uma flexibilidade em relação



à capacidade econômica dos diferentes usuários que precisam/querem ir aos balneários.

Em resumo, a maioria dos estabelecimentos possui selo de Qualidade Turística. O seu compromisso com o Programa de Termalismo Social contribui para descongestionamento da saúde pública com o tratamento e prevenção de doenças.

No caso da Andaluzia, apesar de alguns de seus balneários não estarem registrados na ANBAL, a Comunidade é uma das mais bem posicionadas no setor termal. Seus números destacam-se acima da média nacional, bem como as propriedades de suas águas e os tratamentos oferecidos.

A água termal é, sem dúvida, um dos principais recursos dos municípios que as possuem. O potencial deste recurso com uma gestão adequada e sustentável pode ser decisivo para a economia de muitos municípios, bem como uma atração turística.

REFERÊNCIAS

Alonso-Álvarez, L. (2012). The value of water: the origins and expansion of thermal tourism in Spain, 1750–2010. *Journal of Tourism History*, 4(1), 15-34.

Arcos, J.C. (2018): Entrevista. *Revista Balnearios Anbal*, 15.

Henn, M. R., Branco, P. L., Gonçalves, J.M., y Fraiz, J. A. (2008). Turismo termal: cambios conceptuales y mercadológicos de los balnearios en España. *Turismo-Visão e Ação*, 10 (3), 415-434.

OMS. (1946). Constitución de la Organización Mundial de la Salud. Conferencia Sanitaria Internacional, Nueva York, 22 de julio de 1946.

Maroto, J.C., Cejudo, E., Navarro, F.A. (2012). El reto para los balnearios del siglo XXI: Mejorar la oferta de salud integral de calidad para nuestra población mayor. En *Envejecimiento activo y solidaridad intergeneracional: claves para un envejecimiento activo*, 62, UNED.

Webgrafía:

Asociación Nacional de Balnearios (ANBAL): <http://www.balnearios.org/> [Consultada: 13/06/2018]

Instituto Geográfico Nacional (IGN): <http://www.ign.es/web/ign/portal> [Consultada: 13/06/2018]